PH

Revista
PERGENTINO HOLANDA . Nº 2211 . Ano XLVI

imirante.com
19 e 20 de abril de 2025. Sábado/Domingo

Mario Vargas Lhosa com o fardão da Academia Francesa

Divulgação/Herbet Alves

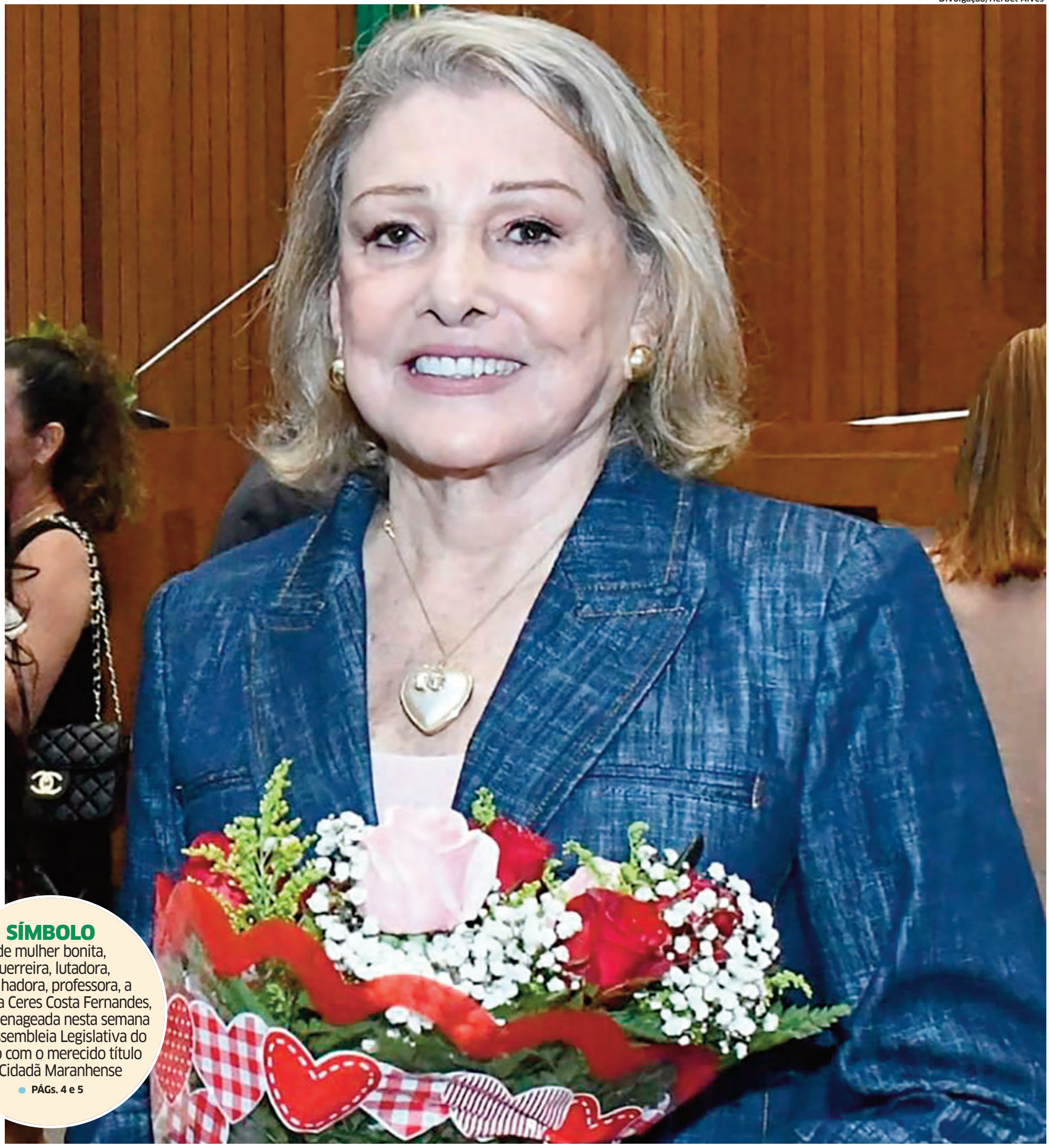
Sarney homenageado por amigos em Brasília para celebrar seus *bem vividos 95 anos*

PAG 2

O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, e o ex-presidente José Sarney

A Literatura perdeu Vargas Lhosa, um dos maiores escritores *da América Latina*

PAG 7



SÍMBOLO
de mulher bonita, guerreira, lutadora, batalhadora, professora, a escritora Ceres Costa Fernandes, foi homenageada nesta semana pela Assembleia Legislativa do Estado com o merecido título de Cidadã Maranhense

PÁGs. 4 e 5

A MELODIA

nas pequenas coisas e o sopro que modula a flauta da manhã

Alguém se debruça na beira do mar e sopra a água até formar ondas. A criatura apoia o corpo todo num só braço. Com o outro, empurra o resultado do seu esforço, encadeando as corcovas salgadas que explodem um pouco adiante, como se cada onda fosse parte de um rebanho. A espuma também vem desse sopro sobrenatural, fruto de um pulmão possante, de uma garganta profunda, de um olhar avesso, aquele em que o branco da córnea substitui a pupila.

Não é a primeira vez que descubro seres em obras na natureza. O pequeno deus que contraria o crepúsculo, iluminando a boca da noite com sua tez laranja, confundindo turistas e camarões, é um deles. Outro é este descrito agora, que faz flexão com o torso enquanto providencia o chocalhar das águas, que bate nos banhistas. Ele usa um vento interior, vindo de suas grutas de veludo. Nada a ver com o Leste ou Sul, rebentos da ilha, já que esse arfar que fabrica a onda obedece a outro expediente.

Porque divindades não se recolhem, como nós, depois de uma vida dedicada à sobrevivência. A inutilidade do nosso esforço para permanecer de pé sobre a Terra, quando o destino é deitar definitivamente sobre ela, deve enchê-los de assombro. Por serem eternos, confabulam mudanças para nos pregar sustos. Aprontam tempestades, obedecendo mapas riscados nas pedras. Providenciam avalanches em lugares planos. Salpicam de neve o deserto de nossas esperanças.

Não são cruéis, apenas querem compartilhar suas heranças. Por possuírem poder, sabem desviar a correnteza para que o navio fantasma evite os falsos faróis, colocados de propósito para gerar saques, a partir da costa, em brigues piratas. Mergulham tesouros no mar e de lá não tiram nada. Nem deixam que faísque no fundo alguma ametista, pois isso seria dar razão aos que ainda não desistiram totalmente da aventura. Eles precisam cercar os segredos de todos os cuidados, para assim não atrair os amadores que desvirtuam o horizonte, os pseudo viajantes noturnos, os pássaros de palha.

Eles criam dificuldades para que os heróis, se é que esses ainda existem, possam descobrir suas vocações. Colocam Quasímodos em todos os portais dos mares. Ciclopes vigiando enseadas e sargaços. Fazem chover lava onde se vislumbra oásis. Assim selecionam mortais determinados. Estes, quando ficam prontos, exibem corcéis couraçados na fronte, barbatanas afiadas nas omoplatas, garras que podem libertar Prometeu.

Quando despertarem os heróis, transidos de pavor, pai da coragem, então será a vez de se desencadearem, em bandos, os cantores da eternidade. O som do mar será o poema épico, que só se escuta quando vemos o final do nosso tempo. Fora dessa sinfonia, só existem as ruínas e o vazio perverso.

Por enquanto, estou atento ao sopro que modula a flauta da manhã. As ondas beijam os pés dos passantes, enquanto gotas de orvalho queimam as últimas estrelas. Tudo parece tépido, tímido, como se os instrumentos do dia obedecessem ao um simulacro de dança, de arabesco, de braços imitando cisnes. É que não escutamos ainda a bigorna que pulsa no ventre das baleias. Ela avisa a súmula da reunião dos deuses anônimos, os que assessoram as águias, e apascentam nuvens e tufões. O veredicto é claro.

Somos prisioneiros da poesia, que nos carrega como um ramo de flor sobre o oceano interminável, sabendo que não haverá barca que nos salve, nem mesmo quanto entoarmos o cântico libertário. Nossa sorte será enxergar a melodia nas pequenas coisas, as que renovam nossas chances. Até acumularmos forças para nos aproximar de Deus, que nos recolhe. Náufragos da solidão, seremos soprados ao paraíso pálido, mas ainda intacto.

Fotos/Divulgação/ Fabiano Neves

Ao lado de Kakay, o ministro do STF Luís Roberto Barroso, o homenageado Sarney e o ministro da Justiça Ricardo Lewandowski

JANTAR PARA SARNEY EM BRASÍLIA

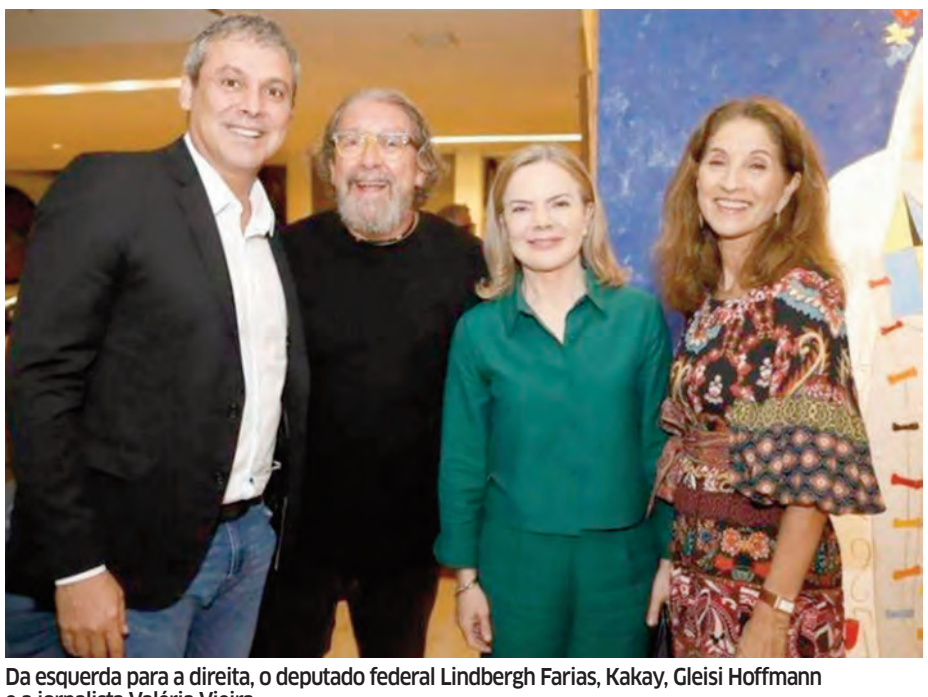
Um encontro organizado pelo advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, de 67 anos, e sua mulher, Valéria Vieira, na residência do casal, em Brasília, celebrou, antecipadamente, no dia 10 de abril, os 95 anos do ex-presidente da República José Sarney, que transcorrem no dia 24 de abril e serão comemorados em São Luís, com uma festa oferecida por seus amigos no Convento das Mercês.

A comemoração reuniu autoridades dos Três Poderes em evento realizado no Lago Sul, bairro nobre de Brasília.

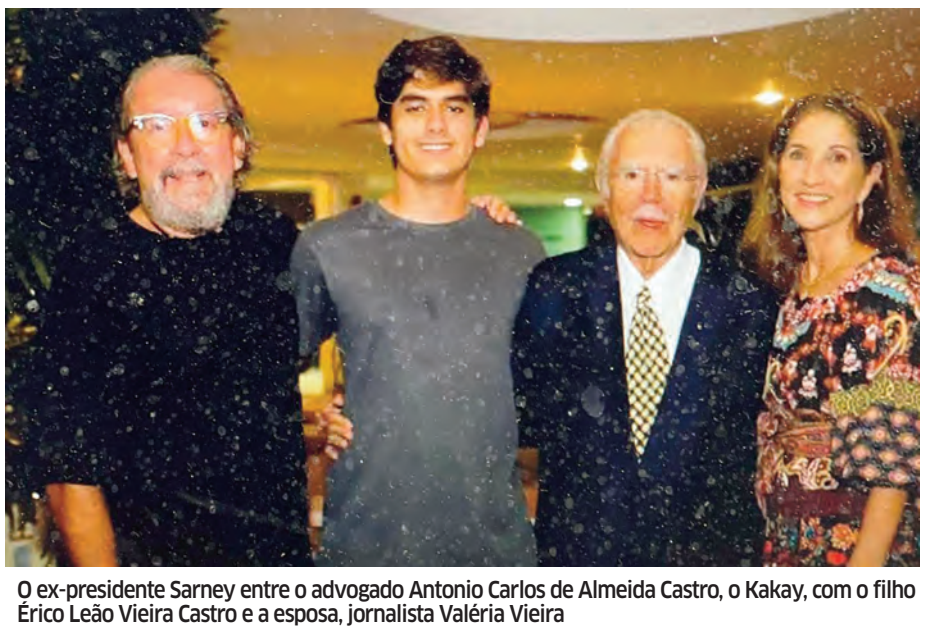
Entre as autoridades estavam desde o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e sua esposa Lu Alckmin, a ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), como Luís Roberto Barroso e Kássio Nunes Marques e deputados, como o líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (PT-RJ), acompanhado da ministra do SRI (Secretaria de Relações Institucionais), Gleisi Hoffmann (PT).

Dona Marly, esposa de Sarney, acompanhou o ex-presidente na celebração. E foi uma das presenças mais festejadas da noite que contou, também, com as presenças do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, o advogado José Eduardo Alckmin e esposa, Geiza Alckmin, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), o ex-senador Edison Lobão e a presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha, assim como a advogada Helga Jucá e o filho de Kakay, Érico Leão Vieira Castro, contribuindo para uma noite de reencontro e celebração da vida e carreira do ex-presidente José Sarney.

Da esquerda para a direita, o advogado José Eduardo Alckmin e Geiza Alckmin com Lu Alckmin e o marido vice-presidente Geraldo Alckmin



Da esquerda para a direita, o deputado federal Lindbergh Farias, Kakay, Gleisi Hoffmann e a jornalista Valéria Vieira



O ex-presidente Sarney entre o advogado Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, com o filho Érico Leão Vieira Castro e a esposa, jornalista Valéria Vieira

Kakay, o organizador da festa, cumprimenta o aniversariante José Sarney

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, cumprimentando dona Marly

A presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha com a advogada Helga Jucá e a mulher de Kakay, jornalista Valéria Vieira

O ministro do STF, Luis Roberto Barroso, entre Lu Alckmin e o vice-Presidente Geraldo Alckmin

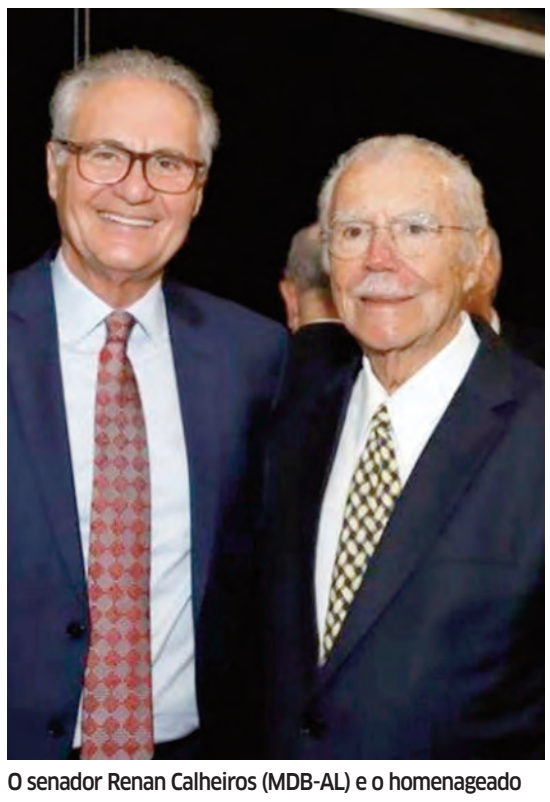
O advogado José Eduardo Alckmin e sua mulher Geiza Alckmin com o homenageado José Sarney

O vice-presidente Geraldo Alckmin se servindo de um cafezinho

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo, e o ex-presidente José Sarney

O ministro do STF Kássio Nunes Marques e o ex-presidente José Sarney

O ex-senador Edison Lobão e Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay



O senador Renan Calheiros (MDB-AL) e o homenageado

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves

Donizetti e Moacir Machado dividiram mesa com Glória e Itaquê Mendes Camara

GASTRONOMIA

Há tempos que a palavra consumidor deixou de ser algo restrito à aquisição de mercadorias. Hoje, o termo anda complexo e mobiliza estudos sobre o que vem a ser esse indivíduo que gasta seu tempo e dinheiro em determinada compra.

Se esse investimento for, então, para sentar tranquilo em um bar ou restaurante, o cliente de agora se mostra mais exigente, seletivo e com novas expectativas que mobilizam o mercado.

Quem trabalha com gastronomia é unânime ao afirmar que a conjuntura social, política e econômica direciona os interesses. Na prática, a grana anda mais curta e o tempo mais apertado.

As referências e os conteúdos gastronômicos se ampliaram e formaram um terreno diferente de cinco anos atrás, quando a pandemia instalava novas necessidades de consumo.

Os hábitos mudaram ao longo do tempo. O cliente que ficava no salão até duas, três horas da manhã, agora vai até, no máximo, 23 horas. Ele chega mais cedo, mas também vai embora mais cedo.

Ambientes como os bistrôs Mamma e Grand Cru são um exemplo desse novo tempo. As duas casas ficam sempre lotadas nos fins de semana, mas os clientes não varam a madrugada. Nesse formato, os restaurantes tendem a girar menos mesas ao longo do dia.

No último fim de semana, a confraria liderada por César Bandeira marcou presença no Mamma, que viveu uma esplêndida noitada de sábado.

Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque

César Freitas e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes

César e Thatiana Bandeira

Maria Luiza e Ricardo Miranda

Elie e André Jardins com Rose e Eli Medeiros

Renata e Marilson Raposo com os filhos Marina, Mariana e Maurício

O que é o amor?

"Numa sala de aula havia várias crianças. Quando umas delas perguntou a professora:

"Professora o que é o Amor?".

A professora sentiu que a criança precisava de uma resposta à altura da pergunta inteligente que fizera. Como já estava quase na hora do recreio, pediu que cada aluno trouxesse o que mais despertasse nela o sentimento do Amor. As crianças saíram apressadas e, ao voltarem, a professora disse:

"Quero que cada um mostre o que trouxe consigo".

A primeira criança disse: "Eu trouxe uma linda flor, não é linda?".

A segunda criança falou: "Eu trouxe este filhote de passarinho. Ele havia caído do ninho junto com outro irmão. Não é uma gracinha?".

E assim as crianças foram se colocando. Terminada a exposição, a professora notou que havia uma criança que tinha ficado quieta o tempo todo. Esta estava vermelha de vergonha, pois não havia trazido. A professora se dirigiu a ela e perguntou: "meu bem, por que não trouxe nada?".

E a criança timidamente respondeu: "desculpe professora. Vi a flor e senti o seu perfume. Pensei em arrancá-la, mas preferir deixá-la para que o seu perfume durasse mais tempo. Vi também a borboleta, leve, colorida! Ela parecia tão feliz que não tive coragem de aprisioná-la. Vi também o passarinho caído entre as folhas, mas, ao subir na árvore, notei o olhar triste de sua mãe e preferi devolvê-lo ao ninho. Portando trago comigo o perfume da flor, a sensação de liberdade da borboleta e a gratidão que senti nos olhos da mãe do passarinho. Como posso mostrar o que trouxe?".

A professora agradeceu a criança e lhe deu nota máxima, pois ela percebeu que só podemos trazer o Amor no coração.

Não precisamos destruir algo para perceber que existem coisas boas, basta apreciá-las e valorizá-las para que elas tenham valor na vida!

Perigo virtual e omissão real

Chocou o país nesta semana o caso da menina Sarah Raíssa Pereira de Castro, de apenas oito anos, moradora do Distrito Federal. Ela morreu no domingo depois de inalar desodorante, estimulada por um desafio viralizado em rede social. Não foi o único caso recente. Há pouco mais de um mês, Brenda Sophia Melo de Santana, de apenas 11 anos, de Bom Jardim (PE), perdeu a vida da mesma forma.

Também despertou atenção na terça-feira a Operação Adolescência Segura, da Polícia Civil do Rio, voltada a combater crimes cometidos contra crianças e adolescentes em plataformas online.

A ofensiva ocorreu em sete Estados. Dois adultos foram presos e sete menores acabaram apreendidos. No ambiente virtual, faziam apologia ao nazismo, incentivavam a violência contra moradores de rua e maus-tratos a animais e instigavam a automutilação e o suicídio.

O delegado responsável pela investigação cita cerca de 50 crianças e adolescentes mortos nos últimos anos, vitimados pelo incentivo a práticas perigosas travestidas de brincadeiras que circulam sem controle pela internet.

Perigo virtual e omissão real...2

São episódios que voltam a demonstrar a premência da regulamentação das redes sociais e outras plataformas digitais no país, para que tenham maior responsabilidade e cuidado com conteúdos danosos que veiculam.

A todo momento surgem casos de informações fraudulentas, mensagens de ódio e estímulo à violência que ultrapassam os limites virtuais e acabam com consequências nefastas no mundo real, para indivíduos e para a coletividade.

É lamentável que a Câmara dos Deputados, diante de reiterados motivos para enfrentar o tema, continue se omitindo. O chamado PL das Fake News, aprovado em 2020 no Senado, foi engavetado no ano passado pelo então presidente da Câmara, Arthur Lira, que prometeu e não cumpriu retomar a discussão.

O andamento do PL travou inclusive por desinformação disseminada sobre o texto, junto ao lobby das big techs em Brasília.

Perigo virtual e omissão real...3

Fariam bem os deputados se, em um lampejo de conexão com a realidade, deixassem de procrastinar e enfrentassem esse tema, pela importância que tem.

O parlamento deve trabalho em 2025. A matéria votada mais relevante foi o orçamento da União deste ano – que, na verdade, deveria ter sido tratada no final de 2024.

Depois, apreciou de forma célere a Lei da Reciprocidade, uma rara convergência entre governo e oposição, voltada a responder à guerra comercial desencadeada pelos EUA. Outros assuntos importantes, porém, não têm o avanço esperado.

O presidente da Câmara, Hugo Motta, é o retrato dessa apatia. Com apenas dois meses e meio no cargo, curte férias no Exterior e retorna ao batente apenas após a Páscoa.

Caso os deputados continuem a negligenciar o tema, aguarda-se que as regras que gerem a responsabilização das grandes plataformas venham pelo Supremo Tribunal Federal (STF), com a retomada do julgamento sobre a constitucionalidade do Artigo 19 do marco civil da internet.

Discursos de Vargas Lhosa

Mario Vargas Llosa (1936-2025), o último gigante da literatura latino-americana, em seu discurso na cerimônia de aceitação do Prêmio Nobel de Literatura fez um elogio da força redentora da literatura, essa mentira que diz a verdade: "Perguntei-me por vezes se em países como o meu, com escassos leitores e tantos pobres e analfabetos e tantas injustiças, onde a cultura era privilégio de tão poucos, perguntei-me se escrever não era um luxo solipsista. Mas estas dúvidas nunca asfixiaram a minha vocação e nunca deixei de escrever […]. Seríamos piores do que somos sem os bons livros que lemos, seríamos mais conformistas, menos inquietos e insubmissos e o espírito crítico, motor do progresso, nem sequer existiria. Tal como escrever, ler é protestar contra as insuficiências da vida. […] A literatura cria uma fraternidade dentro da diversidade humana e eclipsa as fronteiras erigidas entre os homens e as mulheres pela ignorância, as ideologias, as religiões, as línguas e a estupidez".

Discursos de Vargas Lhosa...2

No seu discurso de entrada na Academia Francesa, onde em 2005 fui recebido pelo escritor Maurice Druon (tetraneto do escritor maranhense Odorico Mendes), então secretário perpétuo do sodalício, o Nobel da Literatura 2010 homenageou Gustave Flaubert, o seu mestre, e questionou se a literatura pode salvar o mundo.

Vargas Lhosa entrou aos 86 anos para a Academia francesa, onde ocupou a cadeira número 18, que pertencia ao filósofo e escritor francês Michel Serres.

No discurso de posse, que marcou a sua entrada naquela que é uma das mais antigas instituições francesas, tendo sido fundada pelo Cardeal Richelieu em 1635, o primeiro escritor de língua espanhola a entrar nessa prestigiada academia e o mais velho até aqui a tornar-se um dos 40 "imortais", homenageou a literatura francesa, destacou a enorme importância que a obra de Gustave Flaubert teve na sua formação como escritor e elogiou e analisou a obra de Michel Serres.

O escritor nascido no Peru viveu muitos anos em Paris, onde foi jornalista e começou a sua carreira de escritor.

Desejo de maternar

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que 1 a cada 6 casais tem dificuldade para engravidar. Em um cenário de poucas informações, pouco acesso aos tratamentos e muito silêncio é que se encontram as tentantes, ou seja, pessoas de diferentes realidades socioeconômicas e configurações familiares com uma narrativa em comum: o desejo de maternar.

Considerando esse contexto e um tema ainda pouco explorado, O Boticário aborda a trajetória das mulheres tentantes na campanha de Dia das Mães de 2025.

Em uma de suas maiores produções cinematográficas, o Boticário propõe o rompimento do silêncio, que piora muito a jornada das tentantes com sensibilização.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

O deputado Wellington do Curso ao lado da mais nova Cidadã Maranhense, Ceres Costa Fernandes

A presidente da ALEMA, deputada Iracema Vale e a homenageada Ceres Costa Fernandes

NOVA CIDADÃ MARANHENSE

O Plenário Nagib Haickel, da Assembleia Legislativa do Maranhão viveu um momento singular, de casa lotada, na manhã do dia 10 de abril, ao fazer a entrega do título de 'Cidadã Maranhense' à professora, escritora e membro das Academias Maranhense e Ludovicense de Letras, Ceres Costa Fernandes.

O ato foi comandado, alternadamente, pelos deputados Wellington do Curso (Novo), autor da proposição para a concessão do Título, e Eric Costa (PSD), e contou com a presença de convidados, familiares e amigos da homenageada.

Prestigiaram o evento, dentre outras autoridades, o desembargador Lourival Serejo, representando o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ/MA); a secretária extraordinária de Estado de Políticas para as Comunidades, Helena Duailibe; o procurador do Estado Daniel Blume; o ex-deputado Max Barros; o presidente da Academia Ludovicense de Letras, Salatiel Pereira; o presidente da Academia de Medicina, José Márcio Soares Leite; a presidente da Academia de Artes e Letras de São Bento, Maria das Graças Costa e Costa; a promotora de justiça Cristiane Lago e a representante da Academia Maranhense de Letras (AML), Sônia Almeida.

Em sua fala de saudação à homenageada, o deputado Wellington do Curso destacou a trajetória de vida de Ceres Costa Fernandes e os serviços prestados ao desenvolvimento do Maranhão.

"Homenageamos uma mulher guerreira, lutadora, batalhadora, professora e escritora. Esta justa homenagem reconhece sua trajetória e seu impacto na formação acadêmica e cultural do estado. Nesta manhã, a Assembleia Legislativa do Maranhão faz um justo reconhecimento. De forma unânime e com muito orgulho, outorga o título de Cidadã Maranhense à Ceres Costa Fernandes. Uma justa homenagem a uma mulher educadora e escritora que tem prestado muitos serviços ao Maranhão", afirmou.

Daniel Blume de Almeida, que representou a Seccional Maranhense da OAB, parabenizou a Assembleia pela iniciativa e disse que o Maranhão preenche uma lacuna na história da literatura maranhense com a outorga do título de 'Cidadão Maranhense' à professora Ceres da Costa Fernandes. "Ela só nasceu na Bahia. Desde os três anos de idade mora do Maranhão. Tem muitos serviços prestados ao povo maranhense. Agora, Ceres Costa Fernandes é cidadã maranhense e isso muito nos honra e alegra", pontuou.

Emocionada, Ceres Costa Fernandes agradeceu a honraria fazendo uma narrativa de toda sua trajetória de vida no Maranhão, desde sua passagem inicial pelo município de Icatu, até chegar em São Luís, com seis anos de idade.

"Minha maranhensidade foi alimentada pelas minhas andanças a trabalho por mais de 60 municípios do Maranhão ao longo desse tempo. Até parentes meus não sabiam que eu nasci em Salvador. Agora, com muito orgulho, vou dizer que sou maranhense. A partir de hoje, não gaguejarei mais em responder que sou maranhense. E agradeço de coração à Assembleia Legislativa por tão honroso título", enfatizou.

Ceres Costa Fernandes é natural de Salvador (BA). É Licenciada em Letras – Inglês e Português, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Mestra em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Possui curso de especialização em Metodologia do Ensino Superior, Semiologia Aplicada à Literatura e Ensino à Distância. Foi professora da TV Educativa do Maranhão. É professora aposentada do Curso de Letras da UFMA. É cronista, contista e ensaista. Ocupa a cadeira 39 da Academia Maranhense de Letras (AML), que tem por patrono Gomes de Castro.

Além disso, a nova cidadã maranhense ocupou vários cargos públicos como o de pró-reitora de Graduação e assessora de Relações Internacionais da UFMA, gestora de Programas Especiais do Governo do Estado e diretora do Centro de Criatividade Odylo Costa, filho.

Ceres Costa Fernandes já foi agraciada, dentre outras honrarias, com a medalha do Mérito Timbira e a medalha Laura Rosa (concedida às mulheres educadoras que se destacam em outros ramos do saber); do Governo do Estado Maranhão; Medalha Odorico Mendes, da Academia Maranhense de Letras.

Ceres e a ex-prefeita de São Luís e ex-primeira dama do Estado, Gardênia Ribeiro Gonçalves

Ceres entre Cristiane Lago e Helena Duailibe Ferreira

O escritor Benedito Buzar e Ceres C. Fernandes

Ceres com Sonia Almeida, o filho Daniel e a nora Priscila

Elsior e Nair Coutinho

Acadêmico Ivan Sarney Costa

Ceres Costa Fernandes com a neta Fernanda Marão Vaz dos Santos (única das cinco netas em São Luís) e o bisneto Arthur

Ceres Costa Fernandes e o ex-deputado Max Barros

Acadêmicos Natalino Salgado, Daniel Blume, Alexandre Lago, Sanatiel Pereira, Ceres Costa Fernandes, Ana Luiza Ferro e Roberto Franklin Costa

Ceres entre Guto Guterres e Luiz Raimundo Azevedo

Mario Pires Leal e a homenageada

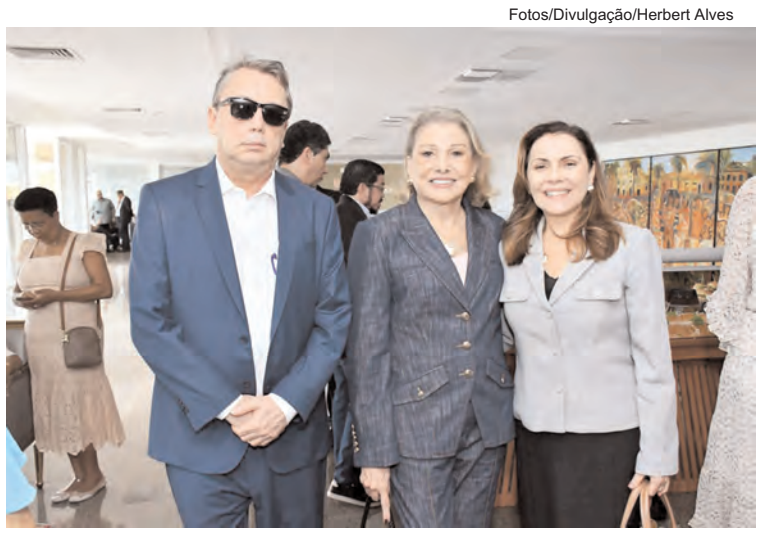
Ceres e Antonio Carlos Dias com a família, entre os quais os filhos Márcio Vaz e esposa Thais, Carla Vaz e Ed Ribeiro e os netos

Ana Lidia Sanches (da Academia de São Bento), Clores Holanda, Claudia Vaz dos Santos e Mariana Carneiro

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Ceres Fernandes e Roberto Brandão

Ceres e o marido Antonio Carlos Dias – são casados há 44 anos


Ceres entre Alexandre e Cristiane Lago

Cintia Klamt Motta e Ceres

Mario Luna, Dilercy Adler, Clores Holanda, Ceres Costa Fernandes, Ana Luiza Almeida Ferro e Daniel Blume

Roberto Furtado e Silvia com Valmir Seguins e José Ewerton Neto

José Márcio Leite e a homenageada

José Carlos Sousa Silva, José Márcio Leite, Helena Duailibe, Lourival Serejo, Wellington do Curso, Sanatiel Pereira e esposa, Daniel Blume e sua mãe Sonia Almeida

Os três filhos presentes: da esquerda para a direita: Glauco, Carla e Márcio. A quarta não pôde vir de Campinas, onde mora

Sonia Almeida e a nora Priscila

Paulo Brandão e Maria da Graça

Antonio Nelson Farias

Ceres com as duas noras, Thais e Eloisa

Temis Sauaia e Beatriz Sabóia

Ceres Fernandes entre Valmir Seguins e José Carlos Sousa Silva

Ceres e Antonio Carlos Dias com os netos, dela e dele. Da esquerda para a direita: Matheus, João Pedro, Thales e Pedro.

A dentista Gisele Bastos levou flores para Ceres

Os irmãos Carla e Márcio Costa Fernandes Vaz dos Santos (este, com e esposa Thaís Brandã

Claudia Vaz dos Santos e Ceres Costa Fernandes

Ceres e a amiga Crisálida Tavares

Ceres Costa Fernandes e Clores Holanda

Ceres entre Silvia Duailibe e Temis Sauaia

Redescoberta

Clarice Lispector a Virginia Woolf, escritoras consagradas, ganham novo fôlego nas redes sociais e entre as novas gerações

O movimento despertou o interesse do público feminino por causa dos temas atemporais, da facilidade de acesso aos clássicos e também por ser uma forma de enaltecer autoras que foram inviabilizadas no passado

Nas redes sociais, é possível encontrar diversas formas de discussão sobre literatura clássica.

Talvez você tenha visto em seu feed, nas redes sociais, um dos vídeos viralizados em que a atriz Cate Blanchett, vencedora de dois Oscars, cita o trabalho de "Clarice Lispector, uma autora brasileira que é um gênio absoluto", durante seu discurso de agradecimento no Festival de Cinema de San Sebastián, na Espanha, onde foi premiada pelo conjunto de sua obra.

A artista disse que, nestes tempos incertos, tem buscado coragem na escritora brasileira, que morreu na década de 1970, e citou um trecho da crônica Diálogo do Desconhecido, que diz:

[...] Tenho a meu favor tudo o que não sei e – por ser um campo virgem – está livre de preconceitos. Tudo o que não sei é a minha parte maior e melhor: é a minha largueza. É com ela que eu compreenderia tudo.

Watch on TikTok

Essa menção é uma amostra de um movimento que tem sido observado recentemente: uma espécie de redescoberta de grandes autoras pelas redes sociais, e que faz com que obras escritas há décadas ou até mesmo há uma centena de anos continuem a ressoar, principalmente entre as leitoras.

"Eu não adio mais viver": Suzana Pires fala sobre novo papel no cinema e a carreira como roteirista nos EUA

Grandes leitoras

"A Hora da Estrela", publicado por Clarice em 1977, por exemplo, foi um dos 10 livros mais emprestados numa famosa Biblioteca Pública no Sul do País, no ano passado.

A diretora dessa biblioteca avalia que a busca por essas escritoras está muito ligada à crescente necessidade das mulheres contemporâneas de se reconhecerem na literatura, que historicamente dá mais espaço para autores e narrativas masculinas:

– As mulheres são grandes leitoras, nas faixas etárias mais jovens, quem mais frequenta a biblioteca são meninas e mulheres. A geração feminina que nasceu nesse milênio já vem com uma outra consciência, já pensa sobre protagonismo feminino de uma maneira muito diferente da minha geração. Estão cientes de que "eu posso", "esse espaço é meu", e vêm aqui em busca de base. Elas buscam se reconhecer na escrita das autoras, porque, às vezes, o impacto do mundo para as mulheres de cem anos atrás é o mesmo que sentimos hoje.

Acontece que essa nova geração já nasce com outra consciência sobre o protagonismo feminino.

Presença digital

Influenciadores literários, youtubers e booktokers – como são chamados os usuários que produzem conteúdo sobre literatura no TikTok, como resenhas, recomendações e discussões sobre livros – e clubes de leitura online têm dado espaço aos trabalhos de grandes nomes femininos, como Lygia Fagundes Telles, Sylvia Plath, Jane Austen, Virginia Woolf, Clarice Lispector, as irmãs Brontë, Louisa May Alcott e muitas outras.

"O humor humaniza as coisas": Camila Fremder, do podcast "É Noia Minha?, conta como lida com diferentes gerações

Segundo uma escritora e professora de Letras e Escrita Criativa, esse movimento nas redes sociais se tornou uma ferramenta de acesso à literatura que alcança um grande público e que talvez não tivesse sido pensado anteriormente.

– Acompanho alguns perfis de indicação de leituras e vejo que sempre há muita interação nessas publicações. Estar na internet e se comunicar com esse público é indispensável e, com certeza, cria mais uma camada de interesse, talvez uma via de interesse onde a academia e os professores não estão presentes, que passa por outros lugares. Não se trata de uma crítica especializada de literatura em um veículo legitimado, mas de uma via que tem bastante interlocução. É algo muito importante e que deve ser observado.

Literatura clássica

A literatura clássica, muitas vezes considerada de difícil acesso e até pedante, ficou pop nas mãos da jornalista e mestranda em Literatura Mia Sodré, criadora do projeto Querido Clássico, que tem como objetivo desmistificar a literatura clássica e aproximá-la do público.

Elas buscam se reconhecer na escrita das autoras, porque, às vezes, o impacto do mundo para as mulheres de cem anos atrás é o mesmo que sentimos hoje.

Na página do Instagram, 20 mil pessoas acompanham as reflexões de Mia sobre clássicos e trechos marcantes de grandes autores, que ela traz em destaque, como este de Mrs. Dalloway, de Virginia Woolf:

"Tinha a perpétua sensação [...] de estar longe, longínqua, em alto-mar, sozinha; tinha sempre a sensação de que era muito, mas muito perigoso viver".

– Queria justamente tirar o clássico do pedestal e aproximá-lo das pessoas, mostrar que são histórias legais de pessoas que viveram há tantos anos, mas que ainda se relacionam com a gente – aponta Mia.

Literatura clássica...2

Para se ter uma ideia do engajamento feminino, no site do projeto há textos escritos por 40 mulheres de diferentes faixas etárias e cidades do país, que enviam seus escritos sobre clássicos para a edição e publicação de Mia.

No clube do livro, que funciona por meio de um grupo de cerca de 3 mil pessoas no Telegram, já foram lidas autoras como Lygia Fagundes Telles e Virginia Woolf.

Por meio de iniciativas como a dela, muitas pessoas são acolhidas para escrever e comentar sobre literatura escrita por mulheres, como explica a jornalista:

– A ideia é basicamente juntar mulheres para falar de clássicos. Porque além de sempre ter tido essa aura de pedante, o clássico também sempre foi um espaço muito masculino, e eu não concordo com isso, então quis criar esse espaço só de mulheres para falarem sobre cultura.

Experiência perene

Aos 22 anos, uma leitora e estudante de Relações Públicas encontra no X (antigo Twitter) seus pares, com quem consegue trocar ideias sobre suas maiores paixões: as escritoras Jane Austen e Virginia Woolf.

Já no YouTube, mergulha em conteúdos detalhados sobre literatura clássica, principalmente no canal da Drª. Octavia Cox, uma youtuber que é doutora em Literatura pela Universidade de Oxford.

Para ela, ler e conhecer a vida de grandes escritoras do passado é libertador, pois mostra como o mundo mudou, ao mesmo tempo em que muitos dos temas que elas abordam continuam atuais.

– Elas tratam de temas como misoginia, patriarcado, questões pelas quais elas próprias eram muito limitadas, e acho que isso reverbera nos dias atuais porque continuam existindo limitações patriarcais, embora eu possa morar sozinha e não precise do meu irmão para poder sair e vender os meus livros, como foi com Jane Austen.

A leitora tem admiração especial pela forma como Jane Austen escrevia sobre classes sociais e sobre a renda anual dos pretendentes. Segundo ela, isso demonstra que, embora as finanças e os negócios não fossem campos onde as mulheres da época fossem bem-vindas, o fato de estarem presentes nas histórias mostra como elas tinham interesses econômicos.

– Como mulher isso se conecta muito com as limitações que a gente ainda tem. A gente acaba criando uma relação íntima justamente porque parece que é uma história que ela fez para você ler hoje – diz.

Direitos e conquistas

Mia Sodré também reflete que, embora a realidade feminina tenha passado por uma série de melhorias garantidas por direitos e conquistas ao longo dos anos, é preciso estar vigilante – e a literatura ensina isso.

– Hoje em dia temos muito mais liberdade, podemos estudar, falar sobre as nossas pesquisas, mas, ainda assim, existe uma grande invisibilização a respeito daquilo que fizemos no passado e há espaços que a gente consegue acessar, mas somente até certo ponto.

– Simone de Beauvoir tem uma frase que diz que os direitos das mulheres são os primeiros a serem questionados, então é muito importante a gente preservar a memória. Quando olhamos para o passado também estamos fazendo um favor para nós mesmas no presente e no futuro – arremata Mia.

Fotos/ Divulgação/

EM PEQUIM, CHINA

O empresário Aderaldo do Nascimento Neto realizou, na semana passada, um grande sonho: conheceu Pequim, na China, uma capital com pelo menos 3.000 anos de história, rica em pontos históricos, dos mais antigos aos mais recentes. No começo dos anos 1990 fiz minha primeira e única viagem àquele país, E nunca vou esquecer a visita à Grande Muralha, a mais antiga de todas as construções da humanidade. É simplesmente inesquecível.

Antiga e moderna, Pequim é uma cidade milenar, onde se encontram mais de 2.660 templos, palácios, museus, parques, praças, ruas de pedestres repletas de galerias, shopping centers e outros estabelecimentos comerciais. Um lugar cheio de contrastes.

É um momento mágico conhecer a colossal Praça Tiananmen ou Portão da Paz Celestial, considerada a maior do mundo, devido às suas dimensões de 880 x 500 metros.

Ali, destaque para um obelisco de 38 metros de altura, erguido no centro da praça em homenagem aos heróis do povo; o Grande Palácio do Povo, construído em 1959, o Mausoléu de Mao Zedong, com os restos mortais do ex-presidente do Partido Comunista da China; o Museu Nacional da China e o Museu de História, dentro da Torre Quianmen.

Visitei o Grande Teatro Nacional da China em dia de espetáculo de dança. Pura magia com uma imensa cúpula oval feita de titânio e vidro. A Cidade Proibida, conhecida durante as dinastias Ming e Qing como o Palácio Imperial Chinês. Nesse edifício milenar que data de 1406, estão enormes pavilhões de madeira, muitos pátios e jardins.

Além disso, há um museu incrível com relíquias representativas da história da China.

Horário de funcionamento: aberto das 8h30 às 17h, de abril a outubro, e das 8h30 às 16h, de novembro a março. O museu fecha todas as segundas-feiras.

Em Pequim você pode caminhar por uma série de caminhos íngremes enquanto aprecia o ar fresco, a natureza e as estruturas e ornamentos característicos dos parques chineses (portões e pavilhões de madeira).

Você também verá outros visitantes adorarem Buda

No Templo de Confúcio podemos ver uma estátua em tamanho real do pensador chinês e desfrutar de um ambiente natural agradável. E ao sair do Templo, encontramos uma artéria com uma atmosfera animada com lojas de classe mundial, galerias, shopping centers, barracas de comida, restaurantes e muito mais. Durante sua caminhada pela Wangfujing, você se depara com dezenas de barracas de comida decoradas com as tradicionais lanternas vermelhas chinesas.

Ninguém me convenceu a embarcar em um dos mais famosos tours gastronômicos da cidade. Não me aventurei a degustar uma variedade de insetos: aranhas, cavalos-marinhos, escorpiões, formigas, vermes, cobras, entre outros.

Não confirmei se Aderaldo fez esse tour, mas ele regressou ao Brasil encantado com tudo o que viu em terras chinesas.

Documento histórico

Depois de semanas de negociação, em um calorento fevereiro de 2014, Cleidi Pereira finalmente conseguiu: aos 26 anos, a repórter ouviu o "sim" do coronel Carlos Brilhante Ustra, ex-chefe do DOI-Codi de São Paulo, e foi até Brasília entrevistá-lo.

Agora, 11 anos depois, a jornalista radicada em Lisboa, Portugal, lança o livro "Confissões de Um Torturador - A Última Entrevista do Coronel Ustra" (Editora Insular, 189 páginas), um documento histórico, angustiante e necessário.

O lançamento será na próxima terça-feira, quando ela entregará o áudio da conversa a Jair Krischke, do Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

Documento histórico...2

Quis o destino que aquela fosse a derradeira entrevista do primeiro militar reconhecido como torturador pela Justiça brasileira. Ele morreria aos 83 anos, em 2015, vítima de falência múltipla de órgãos.

A conversa foi na casa do oficial e teve o dobro do tempo do depoimento à Comissão da Verdade, em 2013, quando Ustra se recusou a responder perguntas sobre os horrores da ditadura. Diante da jovem repórter, fez revelações inéditas.

Ustra admitiu, por exemplo, a realização de "interrogatórios contínuos", sem que o preso pudesse descansar ou dormir, um método reconhecido de tortura.

Mas por que publicar isso agora? Cleidi (que elencou todas as vítimas de Ustra no livro) responde:

– É preciso lembrar para que não se repita, especialmente em tempos de flerte com o fascismo.

Como escreveu Nelson Rolim, editor da obra, há livros imprescindíveis e este, seguramente, é um deles.

IEL e vagas de estágio

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Maranhão) está com ofertas de vagas de estágio abertas em diferentes regiões do estado, oferecendo a estudantes de cursos técnicos e superiores a chance de ingressar no mercado de trabalho e vivenciar a prática profissional em empresas de diversos segmentos.

Em São Luís e região metropolitana, estão disponíveis 11 vagas para alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Marketing, Relações Públicas, Comunicação Social, Processos Gerenciais e áreas afins.

Também há oportunidades para estudantes de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Controle e Automação, cursos de Química Industrial e técnicos como Automação, Instrumentação e Mecatrônica.

As bolsas oferecidas variam entre R$ 500,00 e R$ 1.151,40, conforme a carga horária e a vaga.

Queridinhos para investir em maio

Os feriados dão a impressão de que poderão chegar mais rápido. A hora é de pensar o que fazer com a carteira de investimentos diante de tantas incertezas: juros e inflação altas no Brasil e as tarifas recíprocas de Donald Trump , que provocaram um verdadeiro "quem pode mais" com a China, com impactos na economia mundial.

Especialistas indicam precaução e ativos que oferecem proteção aos recursos .

Entre os mais indicados para maio estão os papéis da renda fixa, "que são a classe mais segura e que não denotam a possibilidade de um grande abalo", dizem os estrategistas.

Renda variável não é indicada. A situação comercial no mundo pode piorar e por conta disso, possíveis quedas (intensas) podem ocorrer novamente.

Alguns títulos bancários oferecem a vantagem da isenção do imposto de renda, como os CRIs, assim como os LCIs e LCAs, Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio, além de algumas debêntures incentivadas. O CDI está mais escasso e o mercado entende que vai haver uma correção grande, com uma perspectiva de menos juros no ano que vem.

O momento exige cautela. E o cuidado é também uma palavra de ordem.

É tempo de inovar

Com o preço dos tradicionais ovos de chocolate nas alturas, é tempo de inovar e transformar. É essa a receita que os pequenos negócios que desejam aumentar a lucratividade nesta Páscoa estão seguindo, medindo os ingredientes e pesando bem as necessidades e tendências do mercado, buscando equilibrar o desejo de presentear quem se ama com eventuais impactos para o bolso.

Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) sinalizam que as vendas de produtos ligados à Páscoa deverão somar R$ 3,36 bilhões este ano. No entanto, esse valor representa queda de 1,4% na comparação com o ano passado, já descontada a inflação.

Para driblar essa dificuldade, as empresas – e principalmente os pequenos negócios – , apostam firmes na criatividade e produtos com maior valor agregado mirando nichos de consumo específicos e também na oferta do tradicional "repaginado" e de produtos menores, com o mesmo peso simbólico e afetivo.

Fotos/Reprodução

Vargas Llosa, vestido com o uniforme da Academia Francesa, está ao lado de uma longa mesa em uma biblioteca. Ao lado, há uma longa fileira de cadeiras de veludo verde. O local é a biblioteca da Académie Française em Paris em 2023, quando se tornou o primeiro escritor sem obras originais em francês a ingressar na instituição

Um close de uma exposição de livros de Vargas Llosa em uma livraria. Um homem está de pé ao lado da exposição. Os livros de Vargas Llosa em Lima, Peru, em 2010, ano em que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura

ADEUS A MARIO VARGAS LLOSA, O ÚLTIMO ESCRITOR DO "BOOM"

Mario Vargas Llosa, o romancista peruano que combinou realismo absoluto com erotismo lúdico e representações da luta pela liberdade individual na América Latina, enquanto escrevia ensaios que o tornaram um dos comentaristas políticos mais influentes no mundo de língua espanhola, morreu domingo em Lima. Ele tinha 89 anos.

Ele deixou os filhos Álvaro, Gonzalo e Morgana Vargas Llosa.

Vargas Llosa, ganhou reconhecimento como um jovem escritor com suas representações mordazes e implacáveis da corrupção, das concessões morais e da crueldade que grassam no Peru, juntando-se a escritores como o colombiano Gabriel García Márquez e o argentino Julio Cortázar, que ganharam destaque na década de 1960 como membros da "geração boom" literária da América Latina.

Sua antipatia pelas normas da educada sociedade peruana lhe proporcionou inspiração abundante. Depois de ingressar na Escola Militar Leoncio Prado, em Lima, aos 14 anos, Vargas Llosa transformou essa experiência em seu primeiro romance, "A cidade e os cães", um relato crítico da vida militar publicado em 1963.

O livro foi denunciado por vários generais, incluindo um que alegou que ele havia sido financiado pelo Equador para minar as forças armadas do Peru, o que ajudou a tornar a publicação um sucesso instantâneo.

No entanto, o realismo mágico de seus pares nunca o entusiasmou totalmente e, desiludido com a perseguição de Fidel Castro aos dissidentes em Cuba, Vargas Llosa rompeu com a ideologia política de esquerda que dominou muitos escritores latino-americanos por décadas.

Ele trilhou seu próprio caminho como um pensador político conservador, muitas vezes polêmico, e como um romancista que transformou episódios de sua vida pessoal em livros que repercutiram muito além das fronteiras de seu país natal.

Suas incursões na política o levaram a concorrer à presidência da República do Peru em 1990. Essa disputa permitiu que ele defendesse as causas de livre mercado que defendia, incluindo a privatização de empresas estatais e a redução da inflação por meio de cortes de gastos e demissões do inchado serviço público.

Ele liderou as pesquisas durante grande parte da disputa, mas foi derrotado por Alberto Fujimori, na época um agrônomo pouco conhecido de ascendência japonesa que mais tarde adotou muitas das políticas de Vargas Llosa, que era apaixonado por ficção, mas começou no jornalismo.

Quando adolescente, Vargas Llosa foi repórter noturno do La Crónica, um jornal de Lima, onde registrava o submundo dos bares decadentes, do crime e da prostituição. Elementos dessa experiência influenciaram seu romance de 1969, "Conversa na Catedral", uma representação da agitação no Peru sob a ditadura militar do General Manuel Odría durante a década de 1950, um livro considerado sua obra-prima.

Vargas Llosa, já idoso, vestindo terno e gravata vermelha, cercado de pessoas, autografa um livro. Um homem à sua esquerda espera com uma caneta na mão, em uma feira de livros em Bogotá, Colômbia, em 2018

Embora escrevesse frequentemente artigos para jornais na Europa e nos Estados Unidos, ele experimentou um renascimento jornalístico na década de 1990 como colunista do jornal espanhol El País, onde obteve nacionalidade.

Sua coluna quinzenal, "Piedra de toque", foi publicada em jornais de língua espanhola na América Latina e nos Estados Unidos, dando-lhe uma plataforma para abordar questões como o ressurgimento do populismo nos Andes, a arte de Claude Monet e Paul Gauguin e o apoio veemente ao Estado de Israel, um tema frequente em seus escritos políticos.

As colunas podiam ser autobiográficas ou inspiradas em notícias, e muitas vezes eram desprovidas de adjetivos e escritas com elegância, num estilo que permitia a Vargas Llosa alcançar leitores que talvez não tivessem paciência para terminar alguns de seus romances mais longos e complexos.

"Temos vários colunistas de jornais veneráveis nos Estados Unidos, mas quem entre eles tem a estatura de Vargas Llosa na civilização hispânica?" escreveu o crítico literário Ilan Stavans em uma análise das colunas em 2003. "Ele é um polímata que usa sua sabedoria de forma leve, com olhos e ouvidos em todos os lugares e uma voz tão alta quanto um trovão."

Talvez mais do que tudo, a coluna permitiu que Vargas Llosa avançasse suas ideias sobre como as liberdades pessoais dependem da criação e do fortalecimento de sociedades baseadas no livre comércio.

Ele costumava zombar desses princípios na América Latina, sendo um dos críticos mais proeminentes dos governos políticos de esquerda na Venezuela e em Cuba.

Mas a ideia do livre mercado exercia uma atração quase visceral sobre ele. Quando Margaret Thatcher, primeira-ministra conservadora britânica, deixou o cargo em 1990, ela recebeu flores de Vargas Llosa e um bilhete que dizia: "Senhora, não há palavras suficientes no dicionário para agradecer pelo que a senhora fez pela causa da liberdade".

Jorge Mario Pedro Vargas Llosa nasceu em 28 de março de 1936, em Arequipa, sul do Peru, e passou grande parte de sua infância na cidade boliviana de Cochabamba com sua mãe, Dora Llosa, e seus avós, uma família de classe média de recursos modestos, mas de ascendência aristocrática, que lhe contaram que seu pai havia morrido.

Na verdade, seus pais se separaram meses antes de ele nascer, e seu pai, Ernesto Vargas, que trabalhava na companhia aérea Panagra, aceitou uma missão no exterior e pediu o divórcio da esposa.

Eles se conheceram no Peru quando o filho tinha 10 anos. Mas, irritado com a disciplina imposta pelo pai, logo foi enviado para a academia militar de Lima. Depois dessa experiência, aos 19 anos, Vargas Llosa fugiu com Julia Urquidi Illanes, cunhada de seu tio, que tinha 29 anos.

O casamento turbulento chocou sua família e o inspirou a escrever "Tia Julia e o Roteirista". O livro, publicado em 1977 e um de seus romances mais conhecidos traduzido para o inglês, descreve as aventuras cômicas de Marito Varguitas, um jovem estudante de direito e aspirante a escritor que se apaixona por sua tia no contexto de novelas de rádio.

Urquidi respondeu ao livro com um relato crítico de seu tempo com Vargas Llosa, What Varguitas Didn't Say, detalhando seus anos cheios de tensão juntos na Europa. Eles se divorciaram em 1964, e Vargas Llosa se casou com Patricia Llosa, com quem teve três filhos.

Eles se separaram em 2015, após 50 anos de casamento, quando ele confirmou seu relacionamento amoroso com Isabel Preysler, ex-esposa do cantor Julio Iglesias. Ele e Preysler, que nasceu nas Filipinas e se tornou uma socialite de alto nível na Espanha, se separaram em 2022.

Ele deixa os filhos Álvaro, Gonzalo e uma filha, Morgana.

Embora a decifração do Peru tenha dominado grande parte de sua obra, Vargas Llosa viveu por longos períodos fora do país. Na década de 1960, trabalhou em Paris como tradutor e editor de notícias para a Agence France-Presse e, mais tarde, estabeleceu-se em Barcelona como escritor antes de retornar ao Peru na década de 1970.

Embora Vargas Llosa tenha ganhado maior notoriedade como romancista, sua campanha presidencial de 1990 foi uma surpresa completa depois que ele escreveu um artigo de opinião denunciando o plano do presidente Alan García de nacionalizar os bancos.

Enquanto os peruanos enfrentavam a hiperinflação e uma campanha de bombardeios do Sendero Luminoso, um grupo guerrilheiro maoísta, Vargas Llosa parou temporariamente de escrever ficção e formou seu próprio partido de direita, o Movimento pela Liberdade.

Sua candidatura cerebral, inspirada por filósofos políticos e econômicos europeus e norte-americanos, e sua aparência – com sua pele clara, físico esbelto e propensão a suéteres elegantes – contrastavam com um eleitorado composto em grande parte por indígenas empobrecidos de língua quíchua e mestiços de língua espanhola.

Fujimori, invocando sua ascendência não europeia, apresentou-se como um aliado das classes mais baixas, há muito dominadas pela elite branca. Da mesma forma, seus oponentes questionaram se o Peru deveria ser governado por Vargas Llosa depois que o escritor reconheceu que era agnóstico.

Desiludido com sua incursão fracassada na política, Vargas Llosa deixou o Peru novamente no início da década de 1990, dividindo seu tempo entre uma base de escrita em Londres, onde tinha um apartamento em Knightsbridge, e uma casa em Madri.

Para consternação de muitos no Peru, o rei Juan Carlos da Espanha assinou um decreto real em 1993 concedendo nacionalidade espanhola a Vargas Llosa, que, no entanto, manteve seu passaporte peruano e continuou viajando para Lima.

Além do Prêmio Nobel, Vargas Llosa recebeu outras honrarias, incluindo o Prêmio Miguel de Cervantes da Espanha em 1994 e o Prêmio Jerusalém em 1995. Ao longo de sua longa carreira, ele escreveu mais de 50 romances, ensaios, peças teatrais e obras de crítica literária, embora algumas de suas melhores obras examinem os caprichos da história na América Latina, como "A Guerra do Fim do Mundo" (1981), um extenso relato ficcional de um movimento messiânico e de uma guerra no final do século XIX em Canudos, uma cidade no deserto árido do nordeste do Brasil.

Vargas Llosa pesquisou o livro em arquivos no Rio de Janeiro e Salvador e terminou de escrevê-lo no Wilson Center, em Washington, em 1980, não muito longe dos campos de batalha da Guerra Civil, um conflito que pode tê-lo ajudado a evocar a violência brutal com a qual os líderes aristocráticos do Brasil esmagaram Canudos.

"Eu o terminei no final de 1980, em uma torre histórica em Washington, DC", escreveu Vargas Llosa no prólogo do livro, "ao redor da qual falcões voavam e de cujas sacadas Abraham Lincoln discursava para os soldados da União que lutavam na Batalha de Manassas".

No entanto, embora Vargas Llosa pudesse escrever elegantemente sobre qualquer lugar, era o Peru que exercia sobre ele um fascínio especial, misturado, como ele escreveu certa vez, com "dúvidas, paixões e fúrias", até mesmo com um ódio "impregnado de ternura".

"Você sabe que Herman Melville chamou Lima de a cidade mais estranha e triste", disse Vargas Llosa a um entrevistador do New York Times em 1989, referindo-se a uma passagem de Moby Dick, quando ele parecia incapaz de se desligar da literatura e da introspecção, mesmo no meio de uma campanha presidencial.

"Por que?" – Vargas Llosa refletiu na entrevista. "A neblina e a garoa."

Depois acrescentou, rindo: "Não tenho tanta certeza de que a neblina e a garoa sejam os maiores problemas de Lima".

Mario Vargas Llosa não só mostra como as ditaduras, os generais e os poderosos tomaram conta da América Latina, como o faz sem subir ao púlpito e cair na tentação do sacerdócio.

E, então, foi o boom. Na época eu teria 16 anos, ou um pouco mais, e li Cem Anos de Solidão com a impressão de que o mundo tinha sido escurecido de repente por um relâmpago. Generais loucos ou apenas ensandecidos pelo álcool e pela glória, borboletas atordoadas, nuvens de insetos, bruxas amáveis, fuzilamentos, mortos que se erguem da terra e descansam no adro das aldeias, tudo podia acontecer naquele vale onde o Verão, no Douro, chegava como se todos estivéssemos na América Latina, onde alguém tinha escrito Pedro Páramo. E era essa onda – a que vinha de Borges, de Rulfo, de García Márquez, depois de Cortázar, de Oneti e de Vargas Llosa. Não sabíamos, nenhum de nós, os leitores daquele tempo, que aquilo era possível, pelo menos daquela maneira.

Porém, quando assistimos à conversa entre Santiago Zavala e Ambrósio, no bar A Catedral, em Lima, percebe-se que está ali uma diferença. Se uma das marcas essenciais dessa geração de autores que deixaram de ser regionalistas da América Latina era olharem de frente "o cânone" e não fazerem uma genuflexão quando ouviam o nome das divindades realistas-socialistas, Vargas não só mostra como as ditaduras, os generais e os poderosos tomaram conta daquela rede de países (como já o tinha feito em "A Cidade e os Cães", de 1963), como o faz sem subir ao púlpito e cair na tentação do sacerdócio. Ele mostra. Mostra isso em "A Conversa n'A Catedral" com aquela pergunta inicial de Santiago Zavala, "quando é que o Peru se fodeu?" O resto do livro está dedicado a explorar os andaimes daquele traste paquidérmico, habituado a militares e a ditadores.

O romancista, que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 2010, transformou episódios de sua vida pessoal em livros que repercutiram muito além das fronteiras de seu país.

OPINIÃO DO LEITOR:

"Mestre Pergentino, a sua crônica cronológica da vida e da obra do imenso Mario Vargas Lhosa é um dos melhores registros da passagem do grande mestre peruano. É uma maravilha o seu relato do encontro casual com Lhosa, estar no mesmo voo e ao lado do autor de "Conversas na Catedral" é a prova de que as grandes mentes têm um encontro marcado pelo destino.

Eu cheguei a cumprimentar Mário Vargas Lhosa no Aeroporto de Madrid, mas foi um flash, uma vez que ela já se dirigia ao embarque. Ele era um homem cativante e elegante.

Josué Montello disse-me que Lhosa fora seu aluno na Universidade de Lima quando o mestre maranhense ministrou aulas na Universidade de Lima. Para Montello, Vargas Lhosa era o melhor escritor de Língua Espanhola da atualidade.

Um abraço grande.

***Georgino Melo e Silva**".*

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr
@evandrojr

Fotos/Divulgação

A noiva Mariana Dias estava deslumbrante e sua entrada foi um espetáculo à parte

O RESORT CLUB MED LAKE PARADISE, literalmente um paraíso a poucos quilômetros da capital paulista, foi o cenário escolhido para a linda cerimônia de casamento que uniu o cirurgião plástico paulista Pedro Pincelli à oftalmologista carioca Mariana Dias, no início do mês de abril. A noiva, que entrou deslumbrante em direção ao altar, é sobrinha do empresário Paulo Ricardo Dias, maranhense que reside há muitos anos no Rio. Aliás, sempre com um pé na Cidade Maravilhosa e outro no mundo, Paulo desembarcou de Miami (EUA) direto para o elegante evento, que poderia até ser considerado o casamento do ano. Do Maranhão, claro, foram parentes da noiva, como tios e sobrinhos. Após dizerem o tão esperado 'sim' perante os convidados, os noivos seguiram apaixonados em lua de mel para a Europa, onde desfrutam dos encantos de países como Itália e Áustria

Pedro Pincelli e Mariana Dias com os padrinhos e madrinhas

Paulo Ricardo Dias com os noivos Mariana e Pedro

Paulo Ricardo Dias com o sobrinho galã Romeu Soares

Carla Silva, Diego Trindade, Romeu Soares, Luciene Silva e Paulo Ricardo Dias

Sobre rejuvenescimento

Uma pele mais firme, iluminada e rejuvenescida, sem dor, sem agulha e sem tempo de recuperação é o que proporciona a tecnologia DSB (Deep Synergy Booster), disponível na Clínica de Estética Avançada Polyana Dominici, localizada no bairro São Marcos.

O DSB tem mais de 39 ativos, bem como PDRN, mais de 7 ácidos hialurônicos, dez multi-peptídeos (aliados na prevenção de rugas e demais sinais de envelhecimento) e 17 aminoácidos, além de muitos outros.

É um cicatrizante

Ele tem antibactericida, melhora a textura da pele, desobstrui poros, transforma a pele cansada e é um cicatrizante. Ou seja, são diversos os benefícios que atuam sinergicamente para promover regeneração, hidratação, clareamento e rejuvenescimento da pele.

Em outras palavras, proporciona resultados superiores sem downtime e sem desconforto. O uso em conjunto com a ponteira booster do Ultraformer MPT, a qual cria microcanais na pele que permite uma melhor absorção dos ativos, potencializa os resultados esperados.

São João vem chegando

O Boi de Maracanã levará mais de 300 brincantes com indumentárias para os arraiais juninos no São João 2025. O grupo folclórico centenário está em ritmo acelerado de confecção de vestimentas artísticas nas oficinas, que são realizadas semanalmente na sede, na zona rural da capital.

Segundo a presidente do grupo, Maria José Soares, na segunda quinzena do mês de maio, as oficinas de dança e percussão serão levadas para o Sesi Casarão da Indústria, na Praça João Lisboa, no Centro Histórico de São Luís.

O grupo vai compartilhar seu conhecimento no que se refere à dança e aos instrumentos usados nas apresentações, bem como falará sobre a história do Boi de Maracanã.

Páscoa em Maracanã

Neste fim de semana, o boi promoverá uma feijoada na sede, em homenagem à Páscoa, com cerca de 40 kg de feijão e 30 kg de ingredientes. O evento será realizado no domingo (20), às 14h, e na oportunidade, serão lançadas as novas toadas do bumba meu boi sotaque de matraca.

Esse encontro é uma tradição dos antepassados, ou seja, de quem veio antes dentro da história do Boi de Maracanã. Eles sempre se reuniam nessa data, mas depois essa reunião foi transformada em um momento festivo.

Para o São João 2025, as expectativas são as melhores possíveis, segundo Maria José Soares.

No Rio Poty

Localizado na área interna do hotel, o Beach Club do Rio Poty (Ponta d'Areia) é um novo refúgio para o lazer em São Luís. O espaço é dotado de arenas de beach tennis (também usadas para outros esportes), SPA de beleza e academia com paisagem de tirar o fôlego.

Além de ser um espaço descolado e aprazível para a prática de esportes e para relaxamento, o Beach Club ainda dispõe de um restaurante/bar. A atmosfera que impera é um misto de jovialidade com descontração e sensação de bem-estar.

Eventos ao pôr do sol

Trata-se do restaurante/bar Atlantis, que virou ponto de encontro da ala jovem e de bem com a vida. Recentemente, a parte superior (Deck) foi palco de shows em homenagem à música sertaneja, com a presença, entre outros, do cantor Maycow Wesley.

Os eventos são realizados com o pôr do sol, avançando para a noite. É uma combinação perfeita entre boa estrutura, bom gosto e natureza.

Capacitação profissional

Dois projetos que contam com o apoio da Alumar e do Instituto Alcoa, por meio do Programa de Apoio a Projetos Locais 2024, tiveram marcos importantes na última semana em São Luís, promovendo geração de renda e capacitação profissional para centenas de pessoas.

O Projeto "Mulheres + Renda", da Rede Asta, foi lançado na capital maranhense com o objetivo de impulsionar o trabalho de 40 costureiras locais.

Fonte de renda

A iniciativa recebeu um investimento de R$ 170 mil e possibilitará a produção de 10.080 absorventes reutilizáveis, que serão doados a mais de 2.500 mulheres em situação de vulnerabilidade social – cada costureira receberá R$ 1.260,00 por dois meses.

Além de garantir uma fonte de renda para as participantes, o projeto contribui para o enfrentamento da pobreza menstrual, um problema que afeta milhões de brasileiras sem acesso a produtos básicos de higiene.

Guilherme Frota com o saudoso ator Paulo Gustavo, em uma das vezes em que o trouxe ao Maranhão

Guilherme Frota vai completar 35 anos como produtor cultural, destacando-se como um dos mais antenados e profissionais nesse ramo no Brasil. Neste fim de semana, ele traz para São Luís mais uma incrementada produção: o espetáculo 'Simples Assim', que será apresentado nesta sexta (18), sábado (19) e domingo (20), no Teatro Arthur Azevedo. Baseado na obra de Martha Medeiros, o texto foi adaptado pela própria autora, ao lado de Rosane Lima. No elenco, estão Julia Lemmertz, Georgiana Góes e Pedroca Monteiro, sob direção de Ernesto Piccolo